

Nome da Entidade Formadora

E.P.C. – ESCOLA PROFISSIONAL DE CORUCHE, LDA.

Morada e Contactos da Entidade Formadora

Rua Dr. Virgílio Campos Pais do Amaral, nº 6

2100-202 Coruche

243617258

geral@epcoruche.pt

Nome, Cargo e Contactos do Responsável da Entidade Formadora

Isabel Maria Catarro Alves

Diretora Técnico-Pedagógica

243617258

geral@epcoruche.pt



**Escola Profissional
de Coruche**
desde 2001

Projeto Educativo

2022/2025

ÍNDICE

- 1. INTRODUÇÃO**
- 2. NATUREZA DA ESCOLA**
- 3. LEGISLAÇÃO E ESTATUTOS**
- 4. DIAGNÓSTICO – CONTEXTO EXTERNO**
- 5. DIAGNÓSTICO INTERNO - CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA**
 - 5.1 – A Instituição
 - 5.1.1 - Missão, Visão, Valores
 - 5.1.2 – Estrutura Orgânica
 - 5.2 – Recursos
 - 5.2.1 - Recursos Humanos
 - 5.2.2 - Recursos Físicos
- 6. OFERTA FORMATIVA**
 - 6.1 – Cursos Profissionais
 - 6.2 – Cursos de Educação e Formação de Jovens
 - 6.3 – Centro Qualifica
 - 6.4 – Formação Modular / Formação à Medida
- 7. REDES DE PARCERIAS E PROTOCOLOS**
- 8. SWOT**
- 9. OBJETIVOS**
 - 9.1 – Objetivos Estratégicos
 - 9.2 – Objetivos Específicos
- 10. GARANTIA DA QUALIDADE**
 - 10.1 – Enquadramento
 - 10.2 – O Compromisso
 - 10.3 – Identificação e Interação de Processos
 - 10.4 – Matriz de Responsabilidades
 - 10.5 - Stakeholders
- 11. PLANO DE DESENVOLVIMENTO EUROPEU**
- 12. ESTRATÉGIA DE MONITORIZAÇÃO**
 - 12.1 – O ciclo PDCA
 - 12.2 – Mapa Estratégico
- 13. ANÁLISE DE RESULTADOS E PLANOS DE MELHORIA**
- 14. ESTRATÉGIA DE COMUNICAÇÃO**

1 - INTRODUÇÃO

O Projeto Educativo traduz-se num documento estruturante, que visa espelhar a identidade da escola, criando um verdadeiro plano estratégico para o seu desenvolvimento global. Enquanto instrumento de gestão e organização define prioridades, de acordo com as orientações da política educativa europeia, nacional e regional, assente em princípios de autonomia, diversidade, participação, eficiência e eficácia partilhada.

Trata-se de um documento que tem como duplo objetivo dar a conhecer a sua missão, visão e intervenção estratégica, assumindo um compromisso com o alinhamento previsto no quadro EQAVET, nomeadamente com a qualidade da Oferta de Educação e Formação Profissional e, simultaneamente, evidenciar a implementação de práticas concertadas com os princípios emanados no referido quadro europeu.

O desafio daqui resultante, cria a oportunidade de uma introspeção permanente, envolvendo os agentes internos e externos (*stakeholders*), convidando à reflexão sobre a escola, as suas funções, os seus problemas e as formas de os solucionar. Só nesta conceção o presente documento fará sentido, permitindo à escola alcançar a sua autonomia. Nesta perspetiva, o processo de conceção e implementação do presente documento é um processo de implicação de pessoas que, em coletivo, de uma forma permanente e contínua, efetuam uma constante análise crítica do estado da escola, decidem sobre as soluções de continuidade ou de mudança e avaliam as consequências das suas decisões. Como tal, constitui-se como um documento pedagógico dinâmico, aberto e flexível.

Assim, este documento pretende dar a conhecer: a estrutura orgânica da escola; as responsabilidades inerentes à mesma; os *stakeholders* tidos como relevantes e as metodologias para a sua participação; as ofertas formativas ministradas; o enquadramento destas ofertas no domínio europeu, nacional e regional; os objetivos estratégicos da EPC e as metas a alcançar; o conjunto de indicadores relevantes para o apuramento destes objetivos; as metodologias de recolha de dados e a forma de os monitorizar; o processo cíclico da melhoria contínua a adotar; e o modo como os resultados são utilizados e publicitados, em cada fase do ciclo de qualidade.

Nesta filosofia de mudança, a gestão pela qualidade torna-se fulcral para garantir o sucesso da nossa missiva. Como tal, concebemos este documento com um período de vigência de três anos, certos que a melhoria contínua implicará uma constante atualização de práticas e intervenções.

2 – NATUREZA DA ESCOLA

Criada a 1 de outubro de 2001, a Escola Profissional de Coruche (EPC) é uma instituição educativa de natureza privada, que prossegue com fins de interesse público e desenvolve as suas atividades culturais, científicas, tecnológicas e pedagógicas de forma autónoma.

Situada no Concelho de Coruche, Distrito de Santarém, a EPC tem procurado sempre dar resposta às alterações económicas que a região apresenta, para melhor aferir a oferta de formação que ministra e a sua adequabilidade às necessidades pelas instituições locais e pelo meio empresarial envolvente.

Os resultados positivos, o *feedback* de alunos, empresários e restante comunidade confirmam a projeção da Escola no meio e o reconhecimento do bom trabalho nela realizado.

Consciente de que um dos motivos do seu sucesso e uma das características mais marcantes desta escola é o seu ambiente familiar, o atendimento personalizado e o respeito pelos ritmos de aprendizagem de cada aluno, a EPC sempre procurou que o seu crescimento fosse sustentado e equilibrado, de forma a não desvirtuar o seu projeto original. Com base neste pressuposto, complementado com um trabalho cuidadosamente planeado e com um diálogo ativo com os agentes económicos, com as autarquias e com todas as forças vivas, a escola tornou-se num polo de desenvolvimento e dinamismo de toda a região, que conquistou alunos, encarregados de educação, empresários e restante sociedade civil.

3 – LEGISLAÇÃO E ESTATUTOS

Os Estatutos da Escola Profissional de Coruche, elaborados no âmbito do Decreto-Lei 4/de 98 de 8 de janeiro, conferem-lhe a sua natureza privada, com fins de interesse público, gozando de autonomia cultural, tecnológica, científica, pedagógica, administrativa e financeira. Estando sujeita à tutela do Ministério da Educação, são atribuições específicas contribuir para a formação integral dos jovens, proporcionando-lhes uma preparação adequada para um exercício profissional qualificado; desenvolver mecanismos de aproximação com as instituições económicas, profissionais, associativas, sociais, culturais e respetivo tecido social; facilitar aos alunos contactos e experiências de inserção sócio-profissional; promover, em conjunto com outros agentes, recursos humanos qualificados que respondam às necessidades de desenvolvimento da região e do país; facilitar aos alunos uma formação sólida, do ponto de vista geral, científica e tecnológica capaz de preparar para a vida ativa e para o prosseguimento de estudos.

O enquadramento legal do Ensino e Formação Profissional tem vindo a ser alterado ao longo dos anos consoante as políticas europeias e nacionais, atendendo à evolução económica, social e educativa. Destaca-se o decreto-lei n.º 4/98, de 8 de janeiro, alterado pelos decretos-leis n.ºs 74/2004, de 26 de março, 54/2006, de 15 de março e 150/2012, de 12 de julho, que estabelece o regime de criação, organização e funcionamento de escolas e cursos profissionais, no âmbito do ensino não superior, com o objetivo de responder às exigências de organização e de desenvolvimento do ensino profissionalizante.

A 18 de junho de 2009, com a Recomendação do Parlamento Europeu e do Conselho, surge o impulso criador de um Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para o Ensino e a Formação Profissionais, no qual todos os países envolvidos deverão adotar. Assim, todas as entidades deverão:

- Utilizar o Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade, adoptando critérios de qualidade, descritores e indicadores de referência, desenvolvendo sistemas que promovam estratégias de aprendizagem ao longo da vida e a aplicação do QEQ e da Carta Europeia da

Qualidade da Mobilidade e fomentem uma cultura de melhoria da qualidade e inovação a todos os níveis;

- Conceber uma estratégia visando melhorar os sistemas de garantia de qualidade a nível nacional, utilizando da melhor forma o quadro de referência em que participem os parceiros sociais, as autoridades regionais e locais e demais partes interessadas nos termos da legislação e prática nacionais;
- Participar ativamente na rede do Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade, prosseguindo o desenvolvimento de princípios comuns, critérios de referência e indicadores, directrizes e ferramentas para a melhoria da qualidade no EFP a nível nacional, regional e local;
- Estabelecer um ponto de referência nacional de garantia da qualidade para o EFP que esteja ligado às estruturas e requisitos próprios de cada país;
- Proceder, de quatro em quatro anos, a uma revisão do processo de aplicação, a qual deve ser incorporada alternadamente nos relatórios nacionais, elaborados no âmbito do futuro quadro estratégico para a cooperação europeia no domínio do ensino e da formação.

Atendendo a estas recomendações, o decreto-lei 92/2014, de 20 de junho, vem revogar os atrás mencionados por força da dinâmica própria das organizações e funcionamento das ofertas formativas, que se tornaram inadequadas, enquadrando as escolas na esfera do serviço público de educação, dando um enfoque especial aos requisitos de qualidade a que as mesmas devem obedecer. O decreto-lei nº 54/2018, de 6 de julho, estabeleceu os princípios e as normas que garantem a inclusão e o decreto-lei nº 55/2018, de 6 de julho, definiu os princípios orientadores da conceção, operacionalização e avaliação das aprendizagens, de acordo com o previsto no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

Assim, ficou consagrado, na portaria n.º 235-A/2018 de 23 de agosto, referente à regulamentação dos cursos profissionais de nível secundário de dupla certificação, escolar e profissional, as regras e procedimentos da conceção e operacionalização do currículo dos cursos, bem como da avaliação e certificação das aprendizagens, tendo em vista o perfil profissional associado à respetiva qualificação do Catálogo Nacional de Qualificações (CNQ), conferente do nível 4 do Quadro Nacional de Qualificações (QNQ) e correspondente nível do Quadro Europeu de Qualificações (QEQ), bem como o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

Neste enquadramento legal, importa ainda salientar o Regulamento da União Europeia n.º 2016/679 de 27 de abril de 2016, relativo à proteção das pessoas singulares no que diz respeito ao tratamento de dados pessoais e à livre circulação desses dados, e a sua respetiva adaptação nacional através da lei n.º 58/2019 de 8 de agosto, lei de execução do Regulamento Geral de Proteção de Dados (RGPD) e lei n.º 59/2019 também de 8 de agosto, onde são provadas as regras relativas ao tratamento de dados pessoais para efeitos de prevenção, deteção, investigação ou repressão de infrações penais ou de execução de sanções penais.

Com base na sua natureza, a EPC, enquanto instituição de Ensino e Educação Profissional, segue as imposições legais e as recomendações que vão surgindo aos longo dos tempos, assumindo o seu empenho na criação de um sistema de Garantia de Qualidade que espelhe, de forma transparente, concertada e integrada, a sua forma de atuação perante as atribuições que lhe são afetas.

4 – DIAGNÓSTICO EXTERNO

4.1 Contexto Europeu

Com a finalidade principal de apoiar a melhoria dos sistemas nacionais de educação e formação através do desenvolvimento de instrumentos complementares à escala da União Europeia (UE), da aprendizagem mútua e do intercâmbio de boas práticas, os Estados-Membros da UE e as partes interessadas criaram o Quadro Estratégico para a cooperação europeia no domínio da Educação e da Formação rumo ao Espaço Europeu da Educação e mais além (2021-2030).

Partindo dos progressos alcançados no âmbito do programa de trabalho “Educação e Formação para 2010” e do quadro estratégico para a cooperação europeia no domínio da educação e formação “Educação e Formação para 2020”, o Quadro Estratégico para a cooperação europeia no domínio da Educação e da Formação rumo ao Espaço Europeu da Educação e mais além (2021-2030) foi criado para estruturar a colaboração entre os estados-membros e partes interessadas e engloba os sistemas de educação e formação no seu todo, numa perspetiva inclusiva, holística e de aprendizagem ao longo da vida.

O novo quadro está dividido em dois ciclos de trabalho (2021-2025 e 2026-2030), sendo que primeiro ciclo está assente em cinco domínios prioritários que deverão permitir uma atuação conjunta entre os Estados-membros, de forma a fazer face aos desafios emergentes e às necessidades estratégicas específicas.

Prioridades estratégicas da cooperação europeia em matéria de educação e formação (2021-2025):

- Melhorar a qualidade, a equidade, a inclusão e o sucesso de todos;
- Tornar a aprendizagem ao longo da vida e a mobilidade uma realidade para todos;
- Reforçar as competências e a motivação dos profissionais da educação;
- Reforçar o ensino superior europeu;
- Apoiar as transições ecológica e digital na educação e na formação.

O Quadro Estratégico deverá contribuir para a concretização do Espaço Europeu da Educação (EEE) até 2025, que permitirá a cooperação, de modo que uma educação e formação de elevada qualidade, inovadoras e inclusivas se tornem realidade em todos os Estados e regiões da União Europeia, apoiando o crescimento económico e as oportunidades de emprego de elevada qualidade, bem como o desenvolvimento pessoal, social e cultural.

A estratégia da União Europeia para o ensino e formação profissionais (EFP) (Recomendação de 24 de novembro de 2020, do Conselho; Declaração de Osnabrück, de 30 de novembro de 2022, dos ministros, dos parceiros sociais e da Comissão Europeia) está, assim, em linha com o Espaço Europeu da Educação, assentando num conjunto de princípios orientadores, de áreas de intervenção e de metas a atingir.

Princípios orientadores:

- Agilidade de adaptação à evolução do mercado de trabalho;
- Flexibilidade e oportunidade de progressão;
- Inovação, crescimento e preparação para as transições digital e ecológica e para as profissões mais procuradas no mercado de trabalho;
- Atratividade assente numa oferta moderna e digitalizada de formação/competências;
- Promoção da igualdade de oportunidades;
- Cultura de garantia da qualidade.

Atendendo aos princípios orientadores e áreas de intervenção da estratégia da UE para o ensino e formação profissional, os estados-membros devem implementar políticas, desenvolver ações e mobilizar investimentos no âmbito do EFP que: dotem os jovens e os adultos dos conhecimentos, aptidões e competências necessários para prosperar num mercado de trabalho e numa sociedade em evolução; estimulem a inclusão e a igualdade de oportunidades e contribuam para a resiliência, a justiça social e a prosperidade de todos; promovam os sistemas europeus de Educação e Formação Profissional no contexto internacional, por forma a que sejam

reconhecidos como referência mundial para os aprendentes; trabalhar no sentido de concretizar as metas estabelecidas até 2025 para o ensino e formação profissional.

4.2 Contexto Nacional

Paralelamente, e desta feita já no âmbito da Estratégia Nacional para Portugal 2030, a educação surge como um eixo fundamental, sendo um fator importante de desenvolvimento do País. O combate ao abandono escolar e a aposta na formação profissional de jovens e adultos ganham destaque, na medida em que possibilitam o desenvolvimento pessoal e profissional, visando competências, em consonância com a estratégia da União Europeia, como a empregabilidade, a competitividade das empresas e a cidadania.

Assim, a EPC procura responder a estes desafios europeus e nacionais, assumindo-se como uma entidade de referência no setor da educação, formação e qualificação de jovens. Relativamente às áreas de formação, a EPC segue as linhas orientadoras definidas pela tutela, que identifica as prioridades formativas nacionais e regionais, através da Agência Nacional para a Qualificação e Emprego, elencadas no Sistema de Antecipação de Necessidades Formativas (SANQ). Posteriormente e tendo como ponto de partida as prioridades formativas regionais consubstanciadas na rede formativa regional, a EPC constrói a sua proposta formativa, sistematizada a partir dos *inputs* dos seus *stakeholders*, procurando responder às necessidades dos empregadores.

4.3 Contexto Regional

4.3.1 Geográfico

A Escola Profissional de Coruche localiza-se no concelho de Coruche, uma vila portuguesa pertencente ao Distrito de Santarém, sede de um dos maiores municípios de Portugal, com 1 115,72 km² de área, estendendo-se por uma vasta área territorial, com 17355 habitantes (censos 2021), distribuído por 6 freguesias: Biscaíinho, Branca, Couço, São José da Lamarosa, Santana do Mato e União de Freguesias de Coruche, Fajarda e Erra.

O município é limitado a norte pelos municípios de Almeirim e Chamusca, a nordeste por Ponte de Sor, a leste por Mora, a sueste por Arraiolos, a sul por Montemor-o-Novo e pela fração secundária do Montijo, a oeste por Benavente e a noroeste por Salvaterra de Magos.

O concelho de Coruche situa-se na parte sul do distrito de Santarém e é um dos onze municípios que integram a Comunidade Urbana da Lezíria do Tejo, juntamente com Almeirim, Alpiarça, Azambuja, Benavente, Cartaxo, Chamusca, Golegã, Rio Maior, Santarém e Salvaterra de Magos.



Figura nº 1: Localização do concelho de Coruche

Em termos paisagísticos, Coruche caracteriza-se por uma vasta área de lezíria fertilizada pelo Rio Sorraia, afluente do Tejo, onde é produzido o melhor arroz de Portugal. Mas também abrange uma vasta zona florestal, constituída maioritariamente por montado de sobro, de onde é extraída cerca de 10% da cortiça nacional.

4.3.2 Demográfico

O concelho de Coruche tem vindo a registar um progressivo decréscimo populacional ao longo dos últimos sessenta anos, de 27437 habitantes em 1960 regista, em 2021, 17355 habitantes, de

acordo com os censos 2021. A taxa de natalidade apresenta o segundo valor mais baixo de toda a sub região da Lezíria do Tejo (5,9 ‰) tendo diminuído 0,4‰ relativamente a 2011 e encontrando-se 2,3 pontos abaixo da referência nacional. Esta quebra acentuada da natalidade reforça a tendência, já anteriormente esboçada, para o envelhecimento da população. Em consequência deste aumento do peso da população idosa em relação à jovem, vai-se assistindo a um progressivo incremento do índice de envelhecimento, o maior valor de todos os onze municípios que constituem a sub-região da Lezíria do Tejo.

Seguindo de acordo com o panorama nacional, as características demográficas relacionadas com o envelhecimento da população no concelho refletem-se no peso da população ativa e da população em idade escolar.

4.3.3 Socio-Económico

Dadas as características endógenas do concelho, verifica-se uma predominância de empresas do setor primário. De facto, apesar da diminuição do número de empresas, em 2008 o concelho registava 2132 empresas, baixando para 1865 em 2020, as atividades agrícolas surgem no panorama empresarial em forte destaque, registando, em contraciclo, um aumento de entidades nesta área de atuação. De salientar que as indústrias de produção e agro-alimentares, assim como as atividades administrativas e de serviços de apoio, possuem também um forte peso sócio-económico na região.

De modo a contrariar a tendência de desertificação do território e como resposta aos desafios do futuro, o município elaborou o Plano Estratégico para o Turismo (2021-2026), com o objetivo de que o turismo contribua ativamente para o desenvolvimento territorial, com impactos efetivos a nível económico, social, cultural e ambiental, tais como aumentar o volume de negócios das empresas locais e a oferta de emprego; fixar e atrair novos residentes; entre outros efeitos identificados.

De acordo com dados do INE, a oferta de estabelecimentos de alojamento turístico aumentou 65% entre 2017 e 2021, tendo o número de dormidas registadas no concelho aumentado 91%.

4.3.4 Educativo

De acordo com a Carta Educativa do Município de Coruche, revista em 2015, para o ensino secundário, pretende-se atingir uma taxa de escolarização próxima dos 100%, consequência da capacidade atrativa que o concelho demonstra em termos de atração de população estudantil residente noutros concelhos, em virtude da diversidade de oferta formativa existente na Escola Profissional de Coruche.

No contexto regional importa ainda acrescentar a relevância da proximidade com os concelhos de Benavente e Almeirim, não só pelo facto de a EPC ser a escolha preferencial de jovens provenientes destas zonas, mas também por ser uma área territorial em que as empresas empregam jovens certificados na EPC.

A par com Salvaterra de Magos, são os concelhos que registam um aumento progressivo da população, de acordo com os dados do INE/Censos 2021.

No concelho de Benavente, destacam-se as freguesias de Samora Correia e Porto Alto pela evolução demográfica e industrial revelada nos últimos anos. A sua localização privilegiada associada ao desenvolvimento dos transportes rodoviários, às características planas dos solos, ao aumento do preço da construção na Grande Lisboa e à capacidade local de construir e melhorar as infra-estruturas básicas conferiram uma elevada atractividade. Fruto deste desenvolvimento tem-se verificado um crescimento acentuado de jovens, no qual 21% da população tem menos de 20 anos (INE/Censos 2021). No que concerne ao desenvolvimento sócio-económico, de ressaltar o aumento significativo de implantação de novas indústrias na região, principalmente na área do comércio e serviços, sendo que as áreas da produção e armazenamento detêm, igualmente, relevância para o concelho.

Mais a norte, Coruche confronta com o concelho de Almeirim, também ele dotado de elevada centralidade no espaço regional, apresentando-se com potencialidades significativas em termos de acessibilidade e, como tal, com um desenvolvimento industrial também a prosperar.

A EPC encontra-se, assim, situada num contexto Regional em franco desenvolvimento, onde a necessidade de técnicos qualificados é evidenciada por todos os agentes sócio-económicos.

5 – DIAGNÓSTICO INTERNO

5.1 – A Instituição

5.1.1 Missão, Visão e Valores

Missão

A EPC definiu como missão a formação integral de jovens, com competências escolares e profissionais de qualidade, que favoreçam o desenvolvimento territorial a par de uma ligação concertada com os agentes sócio económicos da região.

Assim, pretende dar resposta às necessidades educativas e qualificantes numa missiva de envolvimento partilhado com os seus stakeholders, garantindo um ensino de qualidade e enquadrado com o perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória.

Visão

Sabendo que o ensino profissional ocupa um papel determinante na construção do futuro da sociedade, a EPC pretende afirmar o seu prestígio junto da comunidade, com especial relevância para potenciais empregadores, onde os jovens e suas famílias encontrem uma qualificação profissional de qualidade e enquadrada com as competências essenciais que a sociedade impõe.

Valores

Estando certos que a qualidade é o elemento de competitividade que fará a diferença, o projeto educativo da EPC será sustentado por um conjunto de **princípios e valores**, tais como: a implementação de uma gestão pela qualidade; aplicação da autonomia e flexibilidade curricular através do desenvolvimento de projetos integradores/dominios de autonomia curricular; o respeito pela diversidade dos saberes e dos diferentes ritmos de aprendizagem, através de um trabalho educativo assente na diferenciação pedagógica; a política inclusiva, onde se procura desenvolver o potencial existente em cada jovem; a promoção de uma cultura de cooperação, participação e de responsabilização de todos, para que os jovens construam percursos diferenciados que conduzam a uma realização pessoal, social e profissional; uma formação para

a cidadania baseada no desenvolvimento da análise crítica e na consciência cívica, visando o desenvolvimento de um espírito participativo do aluno; a defesa e apoio na inovação e empreendedorismo, na promoção das boas práticas, como forma de garantir a melhoria das aprendizagens; a utilização das tecnologias, reconhecendo a sua importância para a integração do mundo digital e tecnologicamente avançado onde todos vivemos.

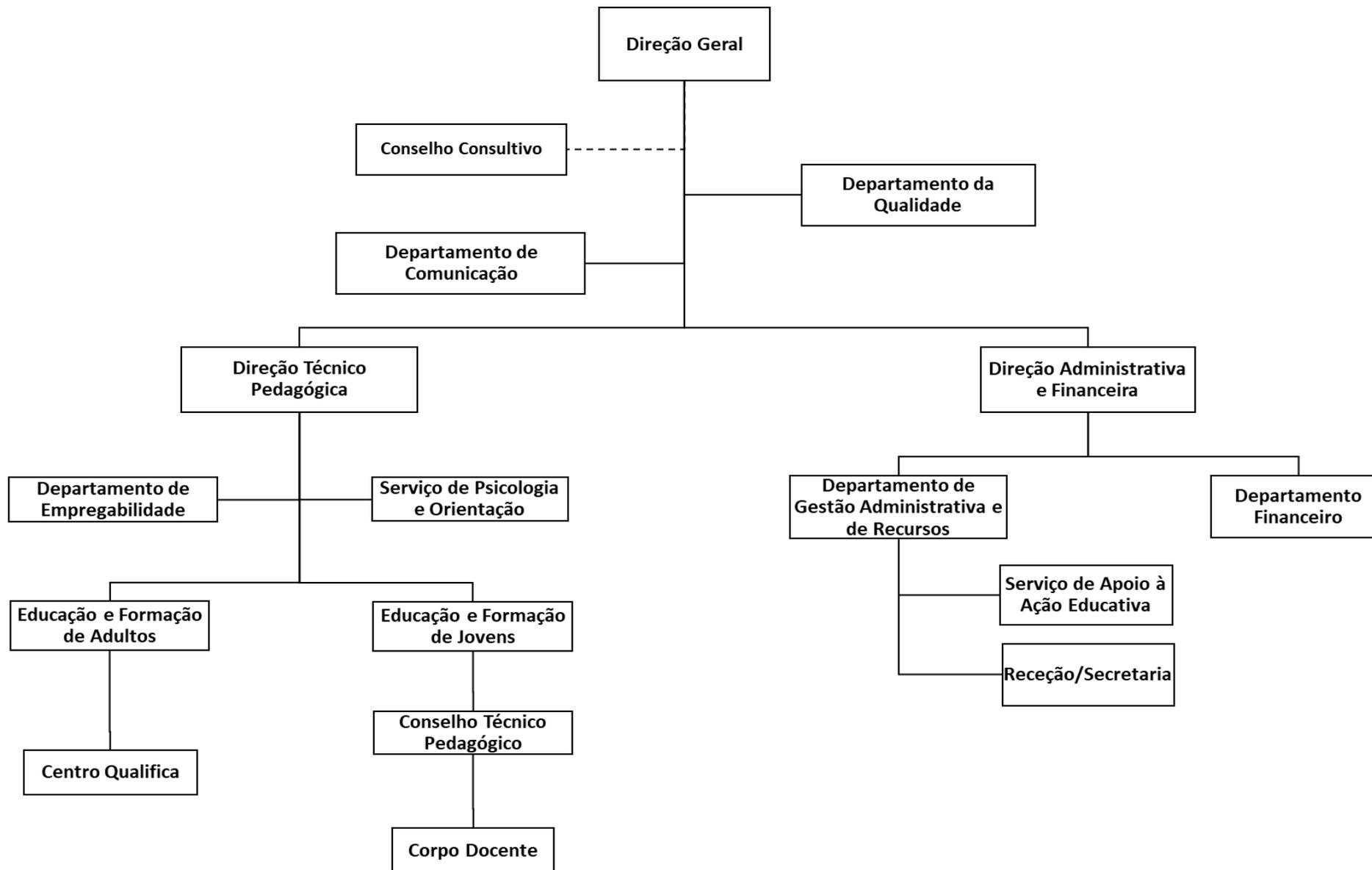
A EPC continua assim a querer marcar pelo prestígio, pela qualidade e pela eficiência do seu ensino.

5.1.2 Estrutura Orgânica

A Escola Profissional de Coruche é constituída por vários órgãos, cujas atribuições e competências são definidas pela legislação que regulamenta o ensino profissional, pelos estatutos e pelo regulamento interno da escola.

Esta estrutura organizacional baseia-se na participação de todos os intervenientes no processo educativo, na sua articulação e nas suas funções específicas, em prol da missão desta escola. O regulamento interno e o manual de funções da EPC espelham efetivamente a composição desta estrutura, a sua hierarquia e as suas principais atribuições.

No entanto, a caracterização sistematizada desta estrutura é fundamental para uma visão mais ampla da sua própria organização – Organograma.



5.2 – Os Recursos

5.2.1 – Recursos Humanos

Atualmente, a EPC conta com uma equipa de dezasseis professores/formadores sendo que, na sua maioria, estes colaboradores exercem funções há menos de um ano nesta entidade.

A equipa educativa detém um papel fundamental na concretização do objetivo estratégico da qualidade educativa da escola. Nesta visão, e apesar de a estabilidade do corpo docente ser uma das preocupações da Direção EPC, uma vez que permite delinear estratégias de trabalho a médio e longo prazo, permitindo assim a prossecução dos objetivos definidos no projeto educativo, uma equipa docente jovem e motivada traz, inevitavelmente, contributos, estratégias e metodologias de ensino diversificadas beneficiando, de forma evidente, os próprios alunos.

Tipologia de Contrato	
Contrato sem termo	4
Contrato a termo	6
Prestação de Serviços	6

Quadro nº 1: Tipologia da situação contratual dos colaboradores docentes da EPC

Antiguidade	
Menos de 1 ano	7
De 1 a 3 anos	2
De 4 a 7 anos	2
De 8 a 11 anos	2
Mais de 12 anos	3

Quadro nº 2: Anos de serviço dos colaboradores docentes da EPC

No quadro de professores/formadores a predominância surge a nível das habilitações superiores, sendo que a maioria dos professores que colabora com a EPC possui licenciatura. De realçar que, para lecionar disciplinas da componente técnica, a EPC recorre, sempre que possível, à contratação de profissionais (técnicos) com experiência profissional na área disciplinar em questão, desde que possuam o Certificado de Competências Pedagógicas. Esta opção permite à escola fazer, em cada momento, e dentro da sua autonomia, uma atualização

permanente dos conteúdos programáticos, procurando assim adaptar-se às mudanças que, em cada momento, vão surgindo nos processos produtivos.

Habilitações Literárias	
Ensino Secundário	1
Bacharelato	0
Licenciatura	13
Mestrado	2

Quadro nº 3: Habilitações literárias
dos colaboradores docentes da EPC

No que diz respeito aos colaboradores não docentes, a EPC conta, neste momento, com doze colaboradores, sendo que a sua maioria exerce funções entre quatro a sete anos ou há mais de doze anos na EPC.

Anos de Serviço	
Menos de 1 ano	2
De 1 a 3 anos	0
De 4 a 7 anos	5
De 8 a 11 anos	1
Mais de 12 anos	4

Quadro nº 4: Anos de serviço dos
colaboradores não docentes da EPC

No que diz respeito às habilitações literárias, destaca-se a predominância de habilitações de nível superior.

Habilitações	
1.º Ciclo do Ensino Básico	0
2.º Ciclo Ensino Básico	0
3.º Ciclo do Ensino Básico	2
Ensino Secundário	3
Licenciatura	6
Mestrado	1

Quadro nº 5: Habilitações literárias dos colaboradores não docentes da EPC

5.2.2 – Recursos Físicos

Ao longo da sua existência, a EPC foi investindo nos seus recursos físicos, através de obras de ampliação e adaptação, possuindo hoje instalações bem-adaptadas à prática pedagógica, nomeadamente:

- 8 salas de aulas, destinadas a aulas teóricas;
- 2 laboratórios de informática;
- 1 laboratório de eletromecânica;
- 1 laboratório de eletricidade;
- Centro de recursos educativos;
- Gabinete de serviço de psicologia e orientação;
- Bar/refeitório;
- Espaço convívio do aluno;

- Centro de apoio informático;
- Reprografia;
- Sala de direção técnico pedagógica;
- Receção/Secretaria;
- Departamento de gestão administrativa e de recursos;
- Departamento financeiro.

6 – OFERTA FORMATIVA

A EPC tem como atividade principal o Ensino e Formação Profissional (EFP) e, neste âmbito, possui autorização por parte do Ministério da Educação para ministrar várias tipologias de ofertas educativas e formativas, abrangendo diferentes públicos alvo.

6.1 – Cursos Profissionais

Os cursos profissionais ministrados pela Escola Profissional de Coruche permitem obter um Certificado de Qualificação Profissional de Nível 4, de dupla certificação, aceite em qualquer país da Comunidade Europeia e um diploma de fim de estudos secundários (12º ano). Possibilitam, igualmente, a prossecução de estudos de nível superior.

Os cursos estão organizados em três componentes – sociocultural, científica e técnica – sendo cada componente organizada em áreas disciplinares e cada área disciplinar constituída por um determinado número de módulos/unidades de formação de curta duração (UFCD'S), o que permite uma maior flexibilidade e o respeito pelos ritmos individuais de aprendizagem.

Estes cursos estão assentes num plano coerente de módulos, assegurando-se a cobertura de todas as áreas disciplinares, procurando ministrar uma formação global e não apenas técnica. O plano curricular de cada curso está legalmente definido nas respetivas portarias, de acordo com as orientações técnicas emanadas pela tutela.

Neste contexto, e procurando concretizar os próprios princípios, a escola compromete a organização e planificação de formação em contexto de trabalho (FCT), visitas de estudo, conferências, seminários e ainda a prova de aptidão profissional (PAP). Inserida na matriz curricular de todos os cursos, a FCT decorre em empresas e/ou instituições dentro do país, mais propriamente dentro da região, participando estas ativamente na avaliação dos alunos. Esta relação permite um contacto de proximidade com as futuras entidades empregadoras que acompanham a atividade formativa da escola.

Autorizações de Funcionamento

A EPC possui autorização de funcionamento, por parte da tutela, para os seguintes cursos profissionais:

- . Técnico/a de informática de Gestão
- . Técnico/a de Comércio
- . Técnico/a de Manutenção Industrial com as Variantes de Eletromecânica, de Mecatrónica Automóvel e de Aeronaves
- . Técnico/a de Apoio Psicossocial
- . Técnico/a de Instalações Elétricas
- . Técnico/a de Gestão de Ambiente
- . Técnico/a de Processamento e Controlo de Qualidade Alimentar
- . Técnico/a de Gestão
- . Técnico/a de Secretariado
- . Técnico/a de Apoio à Infância
- . Técnico/a de Animador Sociocultural
- . Técnico/a de Análise Laboratorial
- . Técnico/a de Produção Metalomecânica com as variantes de Programação e Maquinação e Controlo de Qualidade
- . Técnico/a de Turismo
- . Técnico/a de Comunicação, Marketing, Relações-Públicas e Publicidade
- . Técnico/a de Contabilidade
- . Técnico/a de Recursos Florestais e Ambientais

Identificação da oferta de educação e formação profissional (Cursos Profissionais)

Tipologia do curso	Designação do curso	N.º de Turmas/Grupos de Formação N.º de Alunos/Formandos (Totais por curso, em cada ano letivo) *					
		2020 /2021		2021/2022		2022/2023	
		N.º T/GF	N.º AL	N.º T/GF	N.º AL	N.º T/GF	N.º AL
CP	Técnico/a de Turismo	3	53	3	46	3	37
CP	Técnico/a de Manutenção Industrial – variante Eletromecânica	3	63	3	59	3	56
CP	Técnico/a de Gestão	2	36	2	33	2	26

Quadro nº 6: Identificação da Oferta de EFP – Cursos Profissionais

Histórico dos indicadores EQAVET (Cursos Profissionais)

 ESCOLA PROFISSIONAL DE CORUCHE		Indicadores EQAVET (Finais de Ciclo)					
							
Indicadores EQAVET		2012/2015	2013/2016	2014/2017	2015/2018	2016/2019	2017/2020
4 a) Taxa de conclusão dos cursos		61.2	72.2	68.4	57.4	53.4	60
	Taxa de conclusão dos cursos no tempo previsto	61.2	72.2	68.4	55.6	53.4	60
	Taxa de conclusão dos cursos após o tempo previsto	0.0	0.0	0.0	1.9	0.0	0.0
5 a) Taxa de colocação no mercado de trabalho		90.4	80.7	76.9	100	93.6	90.0
	Taxa de diplomados empregados por conta de outrem	65.4	63.2	71.2	93.5	68.1	73.3
	Taxa de diplomados a trabalhar por conta própria	0.0	3.5	0.0	0.0	0.0	0.0
	Taxa de diplomados a frequentar estágios profissionais	3.8	3.5	0.0	3.2	0.0	0.0
	Taxa de diplomados à procura de emprego	21.2	10.5	5.8	3.2	25.5	16.7
5 a) Taxa de prosseguimento de estudos		9.6	15.8	13.5	0.0	6.4	10.0
	Taxa de diplomados a frequentar o ensino superior	7.7	14.0	13.5	0.0	6.4	10.0
	Taxa de diplomados a «frequentar formação de nível pós-secundário	1.9	1.8	0.0	0.0	0.0	0.0
5 a) Taxa de diplomados noutras situações		0.0	1.8	3.8	0.0	0.0	0.0
5 a) Taxa de diplomados em situação desconhecida		0.0	1.8	5.8	0.0	0.0	0.0
6 a) Taxa de diplomados a exercer profissões relacionadas e não relacionadas com o curso/AEF		65.4	66.7	71.2	93.5	68.1	73.3
	Taxa de diplomados a exercer profissões relacionadas com o curso/AEF	25.0	42.1	26.9	41.9	59.6	56.7
	Taxa de diplomados a exercer profissões não relacionadas com cursos AEF	40.4	24.6	44.2	51.6	8.5	16.7
6 b3) Taxa de diplomados empregados avaliados pelos empregadores		55.9	72.2	48.6	55.2	65.6	59.1
	Taxa de satisfação dos empregadores face aos diplomados empregados	89.5	93.8	91.1	87.5	92.4	87.7
	Taxa de satisfação dos empregadores face aos diplomados empregados em profissões relacionadas com o curso/AEF	95.6	93.8	80.0	87.5	93.0	86.0
	Taxa de satisfação dos empregadores face aos diplomados empregados em profissões não relacionadas com o curso/AEF	84.0	94.0	100.0	0.0	80.0	93.3
	Média de satisfação dos empregadores face aos diplomados empregados (a escala de satisfação integra 4 níveis: 1. Insatisfeito, 2. Pouco satisfeito, 3 = Satisfeito, 4 = Muito satisfeito, sendo que no apuramento do médio só são considerados os níveis de "Satisfeito" e "Muito satisfeito")	3.5	3.6	3.5	3.3	3.5	3.5
	Média de satisfação dos empregadores face aos diplomados empregados em profissões relacionadas com o curso/AEF	3.5	3.5	3.4	3.3	3.5	3.5
	Média de satisfação dos empregadores face aos diplomados empregados em profissões não relacionadas com o curso/AEF	3.5	3.8	3.5	0.0	3.0	3.6

Quadro nº 7: Histórico de Indicadores

6.2 – Cursos Educação e Formação de Jovens

Os cursos de educação e formação de jovens destinam-se a alunos com idade igual ou superior a 15 anos, em risco de abandono escolar ou que já abandonaram a via regular de ensino e com habilitações escolares entre o 6.º e o 9º ano de escolaridade. Esta modalidade formativa incentiva ao prosseguimento de estudos/formação e permite adquirir competências profissionais, através de soluções flexíveis, de acordo com os interesses dos jovens e as necessidades do mercado de trabalho local.

Estes cursos encontram-se organizados em quatro componentes de formação: sociocultural; científica; tecnológica; prática.

Os cursos desta natureza conferem o 3º ciclo do ensino básico e uma certificação profissional de Nível 2 de qualificação do Quadro Nacional de Qualificações.

6.3 – Centro Qualifica

O Centro Qualifica (CQ) da Escola Profissional de Coruche é uma estrutura pertencente ao Sistema Nacional de Qualificações e assume um papel determinante na construção de pontes entre os mundos da educação, da formação e do emprego, numa perspetiva de aprendizagem ao longo da vida.

O Centro destina-se a todos os que procuram uma qualificação, tendo em vista o prosseguimento de estudos e/ou uma transição/reconversão para o mercado de trabalho. Encontrando-se, igualmente, vocacionado para dar resposta aos cidadãos com deficiência e incapacidade, com o intuito de assegurar a sua integração na vida ativa e profissional.

São destinatários diretos dos CQ:

- Adultos com idade igual ou superior a 18 anos, com necessidades de aquisição e reforço de conhecimentos e competências; que pretendem adquirir e/ou reforçar os seus conhecimentos, e/ou reconhecer as suas competências; ou que não se encontram a estudar nem a trabalhar.

Este programa procura concretizar, essencialmente, os seguintes objetivos:

- Aumentar os níveis de qualificação e melhorar a empregabilidade dos ativos, dotando-os de competências ajustadas às necessidades do mercado de trabalho;

- Reduzir significativamente as taxas de analfabetismo, literal e funcional, combatendo igualmente o semianalfabetismo e iletrismo;
- Valorizar o sistema, promovendo um maior investimento dos jovens adultos em percursos de educação e formação;
- Corrigir o atraso estrutural do país em matéria de escolarização, no sentido de uma maior convergência com a realidade europeia;
- Adequar a oferta e a rede formativa às necessidades do mercado de trabalho e aos modelos de desenvolvimento nacionais e regionais.

Esta estratégia de qualificação integra respostas educativas e formativas e instrumentos diversos que promovem a efetiva qualificação de adultos, envolvendo uma rede alargada de operadores: empregadores; rede social e solidária; municípios; associações; serviços e organismos da administração pública.

6.4 – Formações Modulares Certificadas / Formações à medida

A formação modular certificada permite atualizar e aperfeiçoar os conhecimentos teóricos e práticos da população portuguesa adulta. São ofertas integradas no âmbito da formação contínua de ativos, dando a possibilidade aos adultos de adquirir mais competências escolares e profissionais, com vista a uma (re)inserção ou progressão no mercado de trabalho. Desta forma, destinam-se a adultos com idade igual ou superior a 18 anos, sem a qualificação adequada para efeitos de inserção ou progressão no mercado de trabalho e, prioritariamente, sem a conclusão do ensino básico ou secundário.

A organização curricular desta oferta realiza-se, para cada unidade de formação, de acordo com os respetivos referenciais constantes do Catálogo Nacional de Qualificações, podendo corresponder a unidades da componente de formação de base, da tecnológica, ou a ambas.

7 – REDES DE PARCERIAS E PROTOCOLOS

Desde sempre, tem sido preocupação da EPC a ligação e interação com o meio envolvente. Nesse sentido, tem sido privilegiado o estabelecimento de parcerias e protocolos de colaboração com empresas e entidades da região e do país.

A ligação da escola ao meio envolvente traduz-se, assim, nos mais de 100 protocolos estabelecidos com empresas e instituições, no âmbito das diversas áreas de formação ministradas e com diferentes finalidades:

- qualificar aprendizagens;
- proporcionar formação em contexto de trabalho;
- promover projetos enquadrados com a realidade empresarial e local;
- abrir a escola ao exterior;
- educar para a cidadania.

São exemplos de entidades com Protocolos de Cooperação:

ACGEST— Auditoria e Contabilidade, Lda; Agrimagos – Mecanização Agrícola e Industrial de Salvaterra de Magos, Lda.; Agroalentejo – Comércio de Viaturas, Peças e Alfaias, Lda.; Agrogaspares, Lda.; Agrupamento de Defesa Sanitária de Coruche, Vale do Sorraia e Salvaterra de Magos; Águias do Surf, Lda. – Hotel Star Inn Peniche; Albufeira Hotel GmbH & Co. Betriebs KG; Amorim Cork, S.A.; Amorim Cork Insulation, S.A.; Amorim Florestal, S.A.; Arquiled – Projetos de Iluminação, S.A.; Arrozeiras Mundiarroz, S.A.; Associação de Solidariedade Social da Fajarda; Associação dos Produtores Florestais de Coruche; Atlantic Meals, S.A.; Azevinho Campestre Unipessoal, Lda.; Benavente Vila Hotel; Bisconta—Contabilidade e Gestão; Cáritas Paroquial de Coruche; Casal Branco—Sociedade de Vinhos, S.A.; Companhia das Lezírias; Corumagos, Contabilidade Unipessoal, Lda.; Casa Cadaval - Investimentos Agrícolas, SA.; CRIC - Centro de Reabilitação e Integração de Coruche; Dacsá Atlantic, S.A.; Details – Hotels & Resorts, S.A.; DRSS—Consultoria de Gestão, Lda.; Évora Hotel – Investimentos imobiliários e Turísticos; Garden Prince Hostel; Gatrooms Lisboa, Sociedade Unipessoal, Lda.; Gesflorest, Consultoria Lda.; Gestamp Vendas Novas—Unipessoal; Going Up Portugal, Lda.; Grupo Vendap, S.A.;

Hospital Distrital de Santarém; Hotéis Premium, Lda.; Hotel do Mar—Sesimbra; Incompol - Indústria de Componentes, S.A.; Imper Regas, Lda.; ITS, Indústria Transformadora de Subprodutos; J. Barroca Unipessoal, Lda.; Junta de Freguesia do Biscaíno; Junta de Freguesia da Branca; Junta de Freguesia do Couço; Junta de Freguesia de Glória do Ribatejo e Granho; Junta de Freguesia de Mora; Junta de Freguesia de São José da Lamarosa; Laverde – Produtos de Cosmética Natural, Lda.; Leal & Filhas, Lda.; Magos Irrigation Systems, S.A.; Mar da Califórnia Atividades Hoteleiras, S.A.; Marinhave – Soc. AgroAvícola, S.A.; Monte Selvagem – Reserva Animal, Lda.; Monte dos Duques – Polo Club; Mota - Engil, Engenharia e Construção, S.A.; Município de Benavente; Município de Coruche; Município de Mora; Município de Salvaterra de Magos; Museu Diocesano de Santarém; Nersant - Associação Empresarial da Região de Santarém; Peseiros Investimentos, Lda.— Casa do Rio Sorraia, Turismo de Habitação; Penta Pack—Sistemas de Embalagens, Lda.; Pinto & Cruz Motores e Equipamentos, S.A.; Promartur – Agência de Viagens e Turismo, Lda.; Ruralsor—Serviços Agrícolas e Florestais; Renoldy—Produção e Comercialização de Leite e Produtos Lácteos, S.A.; RODALGÉS —Equipamentos Industriais, Lda.; SILVEX—Indústria de Plásticos e Papéis S.A.; Santa Casa da Misericórdia de Canha; Santa Casa da Misericórdia de Coruche; Sociedade Agrícola Herdade da Caneirinha; Sondiregas, Lda.; Solago – Investimentos Turísticos, S.A.; SOPRAGOL S.A.; Soricral – Soc. Ribatejana Comércio Reparação Automóveis, Lda.; SUGAL Alimentos, S.A.; Sumol + Compal Marcas, S.A.; Staroteis—Sociedade Hoteleira, Lda.; Tagus Pharma - Indústria de dispositivos médicos; Transgrua—Transportes, Representações e Aluguer de Equipamentos; Tryp Montijo Parque Hotel; Tyco Electronics, Lda. – Componentes Eletromecânicos; União de Freguesias de Coruche, Fajarda e Erra; Viagens Falcon, Worten Equipamentos para o Lar, S.A.; entre outras.

8 – ANÁLISE SWOT

Após uma análise contextualizada quer do meio externo, quer do meio interno, importa agora identificar e compilar de forma integrada os principais aspetos que caracterizam a posição atual da EPC. Esta fonte de informação será fulcral para suporte das decisões estratégicas face ao futuro, a médio e longo prazo desta entidade. Assim, a análise swot que aqui se apresenta reflecte os contributos de vários grupos de trabalho, entre os quais alunos, colaboradores (docentes e não docentes), encarregados de educação, através de recolha de informação por inquérito individual, via presencial ou online.

		Análise SWOT	
		Pontos Fortes ¹	Pontos Fracos ²
Internos		<ul style="list-style-type: none"> - Equipa educativa jovem, disponível, resiliente, criativa e com vontade de inovar; - Técnicos com experiência na área profissional; - Protocolos colaborativos com várias entidades; - Relacionamento de proximidade com toda a comunidade educativa e tecido empresarial; - Atendimento individualizado a alunos e encarregados de educação; - Potencialização das redes sociais enquanto canal privilegiado para divulgar a imagem da escola; - Selo EQAVET. 	<ul style="list-style-type: none"> - Espaço escolar exterior reduzido; - Necessidade de melhorar o exterior do edifício; - Dependência exclusiva de projetos de financiamento comunitários; - Excessiva burocracia que dificulta a disponibilidade de tempo para trabalho colaborativo.
	E	Oportunidades ³	Ameaças ⁴

<ul style="list-style-type: none"> - Definição das competências essenciais para o Ensino Profissional; - Localização geográfica da escola (centralidade de desenvolvimento sócio-económico da região); - Diversidade de <i>stakeholders</i> disposta a colaborar com a escola; - Aposta europeia e nacional no ensino profissional; - Única escola com ensino profissional no concelho de Coruche; - Único Centro Qualifica no concelho de Coruche; - Prosseguimento de estudos com nova via de acesso para alunos provenientes de vias de dupla certificação; - Cedência de espaços nas diversas freguesias para ministrar formação; - Programas financiados pela Agência Nacional Erasmus Mais; - Alinhamento com o quadro EQAVET. 	<ul style="list-style-type: none"> - Escassez da oferta a nível nacional de profissionais qualificados (docentes) em determinadas áreas; - Número de alunos, resultante do decréscimo da densidade populacional; - Rede de transportes públicos deficitária; - Pouco envolvimento familiar; - Baixa aspiração social e profissional dos alunos e encarregados de educação; - Dificuldades socioeconómicas dos agregados familiares; - Ingresso antecipado de alguns jovens no mercado de trabalho, quando atingem a maioridade; - Alunos à chegada do ensino profissional mais imaturos e com poucas expectativas futuras.
--	--

¹ Todos os elementos, estruturas e dinâmicas que potenciam a construção de um Projeto Educativo (PE).

² Tudo o que dificulta a construção e a execução do PE.

³ Todos os fatores externos que contribuem para a construção e execução do PE.

⁴ Tudo o que a nível externo à escola pode dificultar.

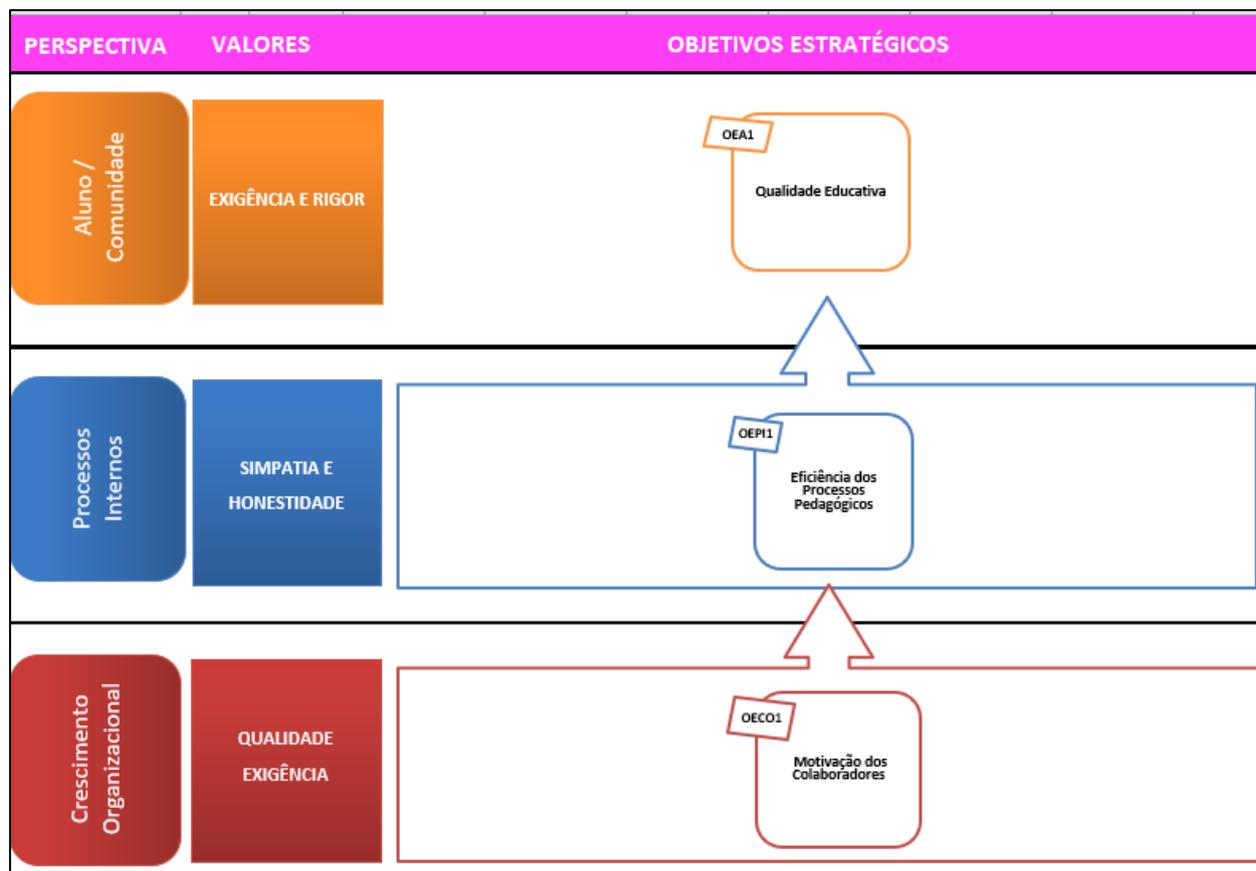
Quadro nº 8: Análise SWOT

9 – OBJETIVOS

9.1 - Objetivos Estratégicos para a qualidade da oferta de EFP

Tanto a nível europeu como nacional, o aluno/adulto surge no centro das preocupações, de modo a criar uma sociedade mais inclusiva e menos desigual, melhorar as qualificações da população, combater o abandono escolar e promover o sucesso escolar. Sempre com o objetivo de preparar as gerações mais novas para o mercado de trabalho, que requer novas competências para ir ao encontro do solicitado pela sociedade do século XXI, em constante inovação.

Após análise *Swot* e respetiva reflexão conjunta com vários parceiros, a Direção da EPC definiu, com vista à melhoria da qualidade da oferta ministrada pela entidade, em diferentes perspetivas de atuação de acordo com a metodologia do *balanced scorecard* e os valores que regem a sua filosofia, os seguintes Objetivos Estratégicos:



Quadro nº 9: Objetivos Estratégicos da EPC

Na perspetiva dos Alunos/Comunidade, pois o nosso campo de atuação centra-se cada vez mais nos alunos e no valor educativo transmitido e na relação com a comunidade (*Stakeholders*), respondendo de forma eficaz às necessidades do meio envolvente:

OEST.1 - Qualidade Educativa;

Na perspetiva dos Processos Internos, considerados fundamentais para o envolvimento partilhado das várias equipas de trabalho, nos seus diferentes domínios de atuação, com a estratégia da escola, implementando-se procedimentos de trabalho mais claros que, por sua vez, promovam a eficiência dos recursos e a fiabilidade dos dados:

OEST.2 - Eficiência dos Processos Pedagógicos;

Na perspetiva de Crescimento da entidade, acreditando que as metas preconizadas serão obtidas atendendo ao desempenho eficiente de todos os colaboradores. Para tal, o incentivo à melhoria das suas competências e a sua motivação revelam-se facilitadores da melhoria desse desempenho:

OEST.3 – Motivação dos colaboradores;

Importa referir que a reflexão e a análise para a definição destes objetivos estratégicos considerou as atuais políticas europeias, nacionais e regionais, assim como alguns estudos prospetivos, mencionados anteriormente.

9.2 Objetivos Específicos

A concretização destes Objetivos Estratégicos será mais eficaz e eficiente se, numa visão integradora, definirmos Objetivos Específicos que nos ajudam a perspetivar as ações a desenvolver para os alcançar. Deste modo, a EPC concebeu como Objetivos Específicos:

Objetivos Estratégicos	Objetivos Específicos
OEA.1 - Qualidade Educativa	OESP.1 – Promover as ofertas formativas;
	OESP.2 – Facilitar a integração no mercado de trabalho;
	OESP.3 – Responder eficazmente às expectativas dos alunos e suas famílias;
OEPI.1 - Eficiência dos Processos Pedagógicos	OESP.4 – Melhorar o processo de ensino aprendizagem;
OECO.1 - Motivação dos Colaboradores	OESP.5 – Aumentar a satisfação dos colaboradores;

Quadro nº 10: Objetivos Estratégicos / Objetivos Específicos

Acresce informar que para todos estes objetivos foram estabelecidos indicadores e metas, para o horizonte temporal em que decorre este projeto educativo, encontrando-se a estratégia de atuação definida no documento estruturante - Mapa Estratégico e de Monitorização, que a EPC construiu para o efeito. Paralelamente, o Plano Anual de Atividades da EPC operacionaliza as ações específicas a desenvolver em prol destes mesmos objetivos.

10 – PLANO DE DESENVOLVIMENTO EUROPEU

Após análise, reflexão e consequente definição de objetivos impõe-se a vontade de responder eficazmente e de forma transversal a muitos destes objetivos, através da elaboração de uma estratégia em matéria da internacionalização da EPC.

O Plano de Desenvolvimento Europeu constitui a estratégia orientadora da EPC em matéria de internacionalização, revelando-se essencial na definição das diretrizes da entidade no que respeita a projetos de abrangência europeia.

A EPC pretende, com base no seu projeto educativo, o reforço na cooperação europeia com empresas e instituições de ensino e formação com vista à melhoria da qualidade educativa, ao reforço das competências atualmente exigidas, à redução do abandono escolar e aumento da empregabilidade. É objetivo da EPC assegurar condições para a formação, valorização, crescimento e realização pessoal, social e profissional dos seus alunos, apostando numa educação inclusiva que proporcione a todos a participação e o sentido de pertença, em efetivas condições de equidade, contribuindo, decisivamente, para maiores níveis de coesão social e reduzindo o abandono escolar.

A política da qualidade definida por esta escola assenta na satisfação de todos os seus stakeholders (alunos, encarregados de educação, colaboradores, empresas e parceiros sociais) e na crescente importância da internacionalização, como fator de desenvolvimento essencial para o aumento da competitividade enquanto agente de formação permitindo assim, tornar-se uma escola mais atrativa para os jovens oferecendo oportunidades únicas, que sejam impulsionadores de um querer estar, saber e fazer. Não nos esqueçamos que a EPC fica situada num meio rural, onde a crescente desertificação tem sido evidente, e como tal esta ambicionada internacionalização será certamente o mote para o reforço das competências, com uma visão além-fronteiras e simultaneamente uma valorização do meio escolar, do património local e regional que tem tanto para divulgar e oferecer.

Assistimos de uma forma cada vez mais rápida ao desaparecimento das fronteiras físicas entre os diversos países europeus. A livre circulação de pessoas, motivada por questões académicas

ou profissionais é hoje um fenómeno em crescimento que obriga a uma mudança do paradigma educacional e formativo. A escola de hoje, mais do que transmitir conhecimentos, deve promover o desenvolvimento de competências profissionais, sociais e relacionais que permitam que os alunos, potenciais profissionais de um mercado de trabalho internacional, possam enfrentar a sociedade e mundo atual com as ferramentas necessárias para fazer face a todos os desafios nos seus percursos de vida.

Respondendo àqueles que são os objetivos da EPC, elencando-os com os objetivos da União Europeia para 2030, queremos proporcionar a todos os nossos alunos experiências educativas, formativas e pessoais mais ricas através de um crescente processo de internacionalização.

Encontramos no Programa Erasmus +, no sector Educação e Formação, os objetivos que se enquadram com a nossa ambição: equipar as pessoas com os conhecimentos, saberes, competências e/ou aptidões necessários em determinadas profissões ou, de um modo mais geral, no mercado de trabalho. Desta forma, torna-se de extrema relevância a acreditação Erasmus da EPC, pela Agência Nacional Erasmus+ Educação e Formação, até dezembro de 2027, no domínio do Ensino e Formação Profissional, a concretizar ao longo do período de vigência do presente Projeto Educativo, como reforço às atividades previstas e contempladas no Mapa Estratégico.

Assim, com este plano, visamos responder ao desafio lançado pelos governantes europeus, contribuindo simultaneamente para a diminuição do abandono escolar e para o aumento das condições de empregabilidade no espaço europeu. São estes os principais fatores identificados pela EPC como chave para o seu desenvolvimento europeu, em linha com aqueles que são os seus objetivos máximos, identificados com base num rigoroso diagnóstico a todos os seus stakeholders (SWOT) e monitorizados regularmente através do Sistema de Garantia da Qualidade da escola: melhorar os resultados escolares dos seus alunos e combater o insucesso e o abandono escolar, promovendo a sua empregabilidade após conclusão do curso.

Partindo deste pressuposto e alinhando a nossa estratégia europeia com os objetivos do Projeto Educativo, consideramos que este Plano de Desenvolvimento Europeu contribuirá fortemente para a estratégia de internacionalização definida e para a melhoria contínua, na medida em que incentivará a escola a abrir portas para toda a Europa.

11 – A GARANTIA DA QUALIDADE

11.1 Enquadramento

Consagrado pela recomendação de 18 de junho de 2009 do Parlamento Europeu e do Conselho de Ministros da União Europeia, o Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para a Educação e Formação Profissional (Quadro EQAVET) emerge com o intuito de aumentar a consistência, a transparência e o reconhecimento das qualificações e competências adquiridas em diferentes países e contextos de aprendizagem, assegurando a confiança mútua, favorecendo a mobilidade de formandos e trabalhadores. Centra-se na melhoria e avaliação de resultados da Educação e Formação Profissional em termos de empregabilidade, de adequação da oferta à procura e de melhor acesso à aprendizagem ao longo da vida. Assim, coloca à disposição dos diversos operadores de EFP um conjunto de ferramentas comuns para a gestão da qualidade.

Mais recentemente, o Decreto-Lei 92/2014, de 20 de Junho, veio dar um enfoque especial aos requisitos de qualidade a que as escolas devem obedecer.

De acordo com esta recomendação e com os normativos legais, a EPC encarou este desafio como um mote para a construção de um sistema de avaliação alinhado com o EQAVET, reconhecendo a sua maior valia para atingir os seus objetivos estratégicos. Este caminho permite documentar, desenvolver, monitorizar, avaliar e melhorar a eficiência da oferta de EFP e a qualidade das práticas de gestão que a EPC pretende alcançar sendo, desde agosto de 2020, certificada com o selo EQAVET.

11.2 O Compromisso

“Aos nossos alunos, colaboradores e partes interessadas:

Somos uma Escola responsável, empenhada e comprometida.

Caminhamos ao encontro dos nossos stakeholders quando perseguimos as suas expectativas e ouvimos e interiorizamos os seus anseios.

Sabemos que com eles construiremos o futuro comum.

A vontade de perseguir e concretizar os requisitos do nosso projeto formativo, incluindo os que a lei nos impõe ou os definidos pelos nossos stakeholders, obriga a que os colaboradores da EPC assumam o compromisso de melhorar as práticas e os processos, tendo como objetivo a qualidade crescente da formação ministrada.

Consideramos todos os nossos stakeholders como fatores-chave do sucesso da nossa instituição.

Contamos convosco. Podem contar com a EPC.”

A Presidente da Direção

A Direção da EPC assume assim o compromisso institucional para com a qualidade, através do desenvolvimento de uma estrutura organizacional adequada à entidade, cumprindo com os princípios do Quadro EQAVET.

Desta forma, compromete-se a adotar ações que visam a plena satisfação de todos os stakeholders, correspondendo às suas expectativas quanto à qualidade do ensino e à qualidade das infraestruturas da escola.

A EPC proporciona a todos os seus alunos o ambiente necessário ao desenvolvimento de competências para atuarem com êxito e conscientes da sua responsabilidade, num mundo global em constante formação.

A fim de garantir este processo, a EPC compromete-se a investir constantemente na Educação e Formação Profissional; a estabelecer parcerias com as empresas e organizações locais e nacionais; a cumprir com os requisitos que garantem a qualidade de prestação de serviços; a respeitar a legislação e normas aplicáveis e a investir constantemente na satisfação de todos os Stakeholders.

Por fim, visa planear e desenvolver um sistema de garantia da qualidade tendo por base os princípios da melhoria contínua.

A Direção Geral assume a responsabilidade pela definição e pela aprovação deste sistema, assegurando que:

- É apropriado ao propósito da organização;
- Inclui um compromisso de cumprir os requisitos e princípios do Quadro EQAVET e de melhorar continuamente o seu sistema em função dos mesmos;
- Proporciona enquadramento para o estabelecimento e revisão dos Objetivos da Qualidade;
- É comunicada e entendida dentro da organização;
- É objeto de análise periódica quanto à sua adequabilidade aos nossos propósitos e, caso seja conveniente, é revista.

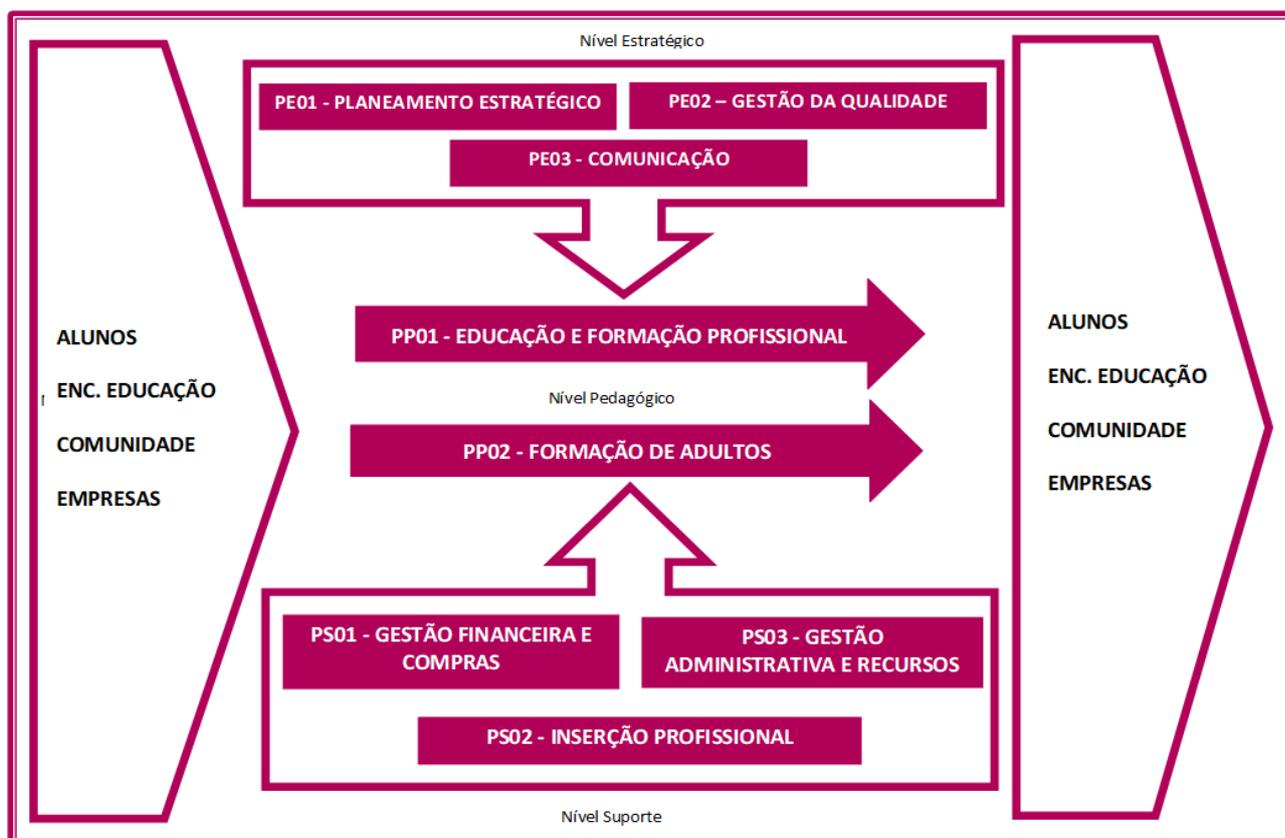
11.3 Identificação e Interação de Processos

Nesta reflexão, face à operacionalização do sistema de qualidade alinhado com os princípios EQAVET, a EPC adota uma abordagem de gestão sistemática através de processos, que estão inter-relacionados, contribuindo no seu conjunto para materializar a estratégia e atingir os resultados pretendidos, melhorando de forma contínua o seu desempenho. Esta abordagem permite incluir as diferentes partes interessadas integrando avaliações sistemáticas (internas e externas) baseadas em indicadores. Esta gestão por processos consiste na divisão e organização do trabalho para, assim, promover melhorias e gerar coordenação no trabalho em si. Desta forma, é possível identificar, desenhar, executar, documentar, medir, monitorar, controlar e melhorar os processos para alcançar resultados consistentes e alinhados com os objetivos estratégicos da escola.

Estes processos encontram-se agrupados por níveis de intervenção, dependendo das perspetivas de atuação na escola, nomeadamente:

- Processos de Nível Estratégico – Que definem as orientações estratégicas para a escola, traduzindo o compromisso e envolvimento dos órgãos de gestão no desenvolvimento, manutenção e melhoria contínua;
- Processos de Nível Pedagógico – Sendo processos chave que refletem o campo de atuação da escola – a Educação e Formação;

- Processos de Nível de Suporte – Que contribuem para o desenvolvimento eficaz dos processos de nível pedagógico.



Quadro nº 11: Mapa de Processos

Para cada processo foi sistematizada a informação mais relevante de acordo com as ações inerentes, assegurando as responsabilidades (intervenientes), metas e indicadores, segundo os objetivos estratégicos e específicos da EPC – Fichas de Caracterização dos Processos. Com este controlo por partes (processos), através da medição autónoma de cada processo, conseguiremos obter a medição global do desempenho da entidade escolar.

Este trabalho reflexivo, realizado em conjunto com todos os responsáveis dos diversos departamentos, conduziu à elaboração de documentação de suporte que permite clarificar, monitorizar e avaliar os diferentes campos de atuação e assim assegurar as sinergias necessárias a uma prática de gestão mais eficiente.

11.4 Matriz de Responsabilidades

As responsabilidades atribuídas no âmbito da garantia da qualidade encontram-se espelhadas, em concordância com o organograma, no Manual de Funções da EPC. Neste documento, encontram-se definidas as competências e responsabilidades dos diversos órgãos, o perfil mínimo exigido para cada função, a forma de designação e de substituição dos seus titulares e outros aspetos fundamentais da organização e funcionamento da escola.

Importa ainda referir que as responsabilidades se encontram também refletidas nas Fichas de Caracterização dos Processos da escola, através da definição dos gestores e intervenientes nos processos, assim como os responsáveis diretos e os participantes nas ações a desenvolver.

Contudo, sintetizando essa informação poderemos observar:

DESIGNAÇÃO PROCESSOS		RESPONSABILIDADES	RESPONSABILIDADES						
			D	DP	DQ	DGAR	DC	CPCQ	DE
Nível Estratégico	PE01 – Planeamento Estratégico	Análise de necessidades de stakeholders; Desenvolvimento de candidaturas em prol do entendimento partilhado para prossecução dos objetivos dos stakeholders e da EPC; Submissão e aprovação de candidaturas;	✓	✓	✓		✓		
	PE02 – Gestão da Qualidade	Implementação de medidas de controlo e monitorização do sistema de alinhamento EQAVET	✓	✓	✓	✓			
	PE03 - Comunicação	Promover uma comunicação clara e aberta com todos os stakeholders		✓		✓	✓		
Nível Pedagógico	PP01 – Educação e Formação Profissional	Conceção e desenvolvimento da oferta formativa para jovens		✓					
	PP02 – Educação de Adultos	Apoiar os jovens e os adultos na identificação de respostas educativas e formativas; Desenvolver processos de RVCC; Colaborar na definição da rede de ofertas educativas e formativas; Monitorizar o percurso dos jovens e adultos encaminhados para diferentes modalidades de qualificação;						✓	

Nível de Suporte	PS01 – Gestão Financeira e Compras	Executar de forma eficaz e eficiente a gestão financeira das contratualizações com os organismos tutelares; Planeamento, organização e gestão de compras.	✓	✓		✓			
	PS02 – Inserção Profissional	Promover a eficiente e eficaz integração no mercado de trabalho		✓					✓
	PS03 – Gestão Administrativa e Recursos	Aumentar a Satisfação dos colaboradores; Aumentar as competências dos colaboradores; Facilitar processo de comunicação interna		✓		✓			

D – Direção; DP - Direção Pedagógica; DQ – Departamento da Qualidade; DC – Departamento de Comunicação; DGAR - Departamento de Gestão Administrativa e Recursos; DC - Departamento de Comunicação; CCQ – Coordenador Pedagógico do Centro Qualifica; DE – Departamento de Empregabilidade.

Quadro nº 12: Quadro de Responsabilidades

11.5 Stakeholders

Conscientes de que o bom funcionamento da escola depende muito do relacionamento estável e sustentável com todos os elementos interessados no seu desempenho, a EPC ausculta regularmente os seus stakeholders. Os seus contributos são integrados na definição dos objetivos estratégicos presentes no projeto educativo e os resultados obtidos são também analisados com o seu contributo.

Na implementação desta dinâmica, a EPC considera a seguinte tipologia de stakeholders:

-Internos: Colaboradores e Alunos.

Considerando que as expectativas e as necessidades dos seus colaboradores e alunos são fundamentais para o envolvimento diário e para o desempenho desta escola;

-Externos: Encarregados de Educação, Entidades de Acolhimento da FCT, Empregadores e Parceiros Sociais.

Os agentes externos mais diretamente ligados à escola, que também diariamente participam nas suas dinâmicas de funcionamento.

A participação de todos encontra-se definida de acordo com o quadro abaixo:

Stakeholders		Responsabilidades		Momentos de participação/ Grau de envolvimento
Internos	Colaboradores	Participar ativamente no Sistema de Gestão da qualidade integrando o Conselho Consultivo/ Grupo de Reflexão da Qualidade.	Preenchimento de questionários de avaliação da Satisfação	Reunião Anual do Grupo de reflexão da Qualidade
	Alunos			
Externos	Encarregados de Educação			Reunião Anual do Conselho Consultivo
	Entidades de acolhimento da FCT			
	Empregadores			
	Parceiros Sociais			

Quadro nº 13: Stakeholders

11.6 Objetivos e Metas EQAVET

Com um horizonte temporal de três anos, o presente Projeto Educativo concretiza o seu ciclo de Garantia da Qualidade, na sua gestão global. Assim, os objetivos e metas estabelecidos contemplam também este horizonte, partindo de uma análise face ao seu posicionamento atual, conforme demonstra o Mapa Estratégico (Documento de monitorização e acompanhamento do Projeto Educativo).

Relativamente aos indicadores de qualidade de referência no Quadro EQAVET, a EPC estabeleceu as seguintes metas:

IQ	Indicadores de Qualidade	Descrição	Metas 3 anos
IQ01	Taxa de Conclusão dos Cursos EFP (indicador n.º 4 do EQAVET)	Percentagem de alunos que concluíram um determinado curso em relação ao total de alunos que frequentaram o curso	≥77,9%
IQ02	Taxa de colocação após conclusão de cursos de EFP (indicador n.º 5 do EQAVET)	Percentagem de alunos diplomados e que estão no mercado de trabalho em formação (incluindo nível superior) ou outros destinos em relação ao número total de diplomados	86,5%
IQ03	Taxa de prosseguimento de estudos (indicador 5a)	Percentagem de alunos diplomados que estão em formação (incluindo ensino superior) em relação ao número total de diplomados.	13,5%
IQ04	Taxa de diplomados a exercer profissões relacionadas e não relacionadas com o curso (Indicador EQAVET 6a)	Percentagem de alunos diplomados a exercer profissões relacionadas e não relacionadas com o curso em relação ao total de alunos diplomados	75%
IQ05	Taxa de diplomados a exercer profissões relacionadas (indicador 6a)	Percentagem de alunos diplomados a exercer profissões relacionadas com o curso em relação ao total de alunos diplomados	55%
IQ06	Taxa de diplomados empregados avaliados pelos empregadores (Indicador EQAVET 6b3)	Percentagem de empregadores que avaliam em relação ao total de diplomados empregados	56%
	Taxa de satisfação dos Empregadores (Indicador EQAVET 6b3)	Percentagem Empregadores que classificaram com nota "3" e "4" em relação ao total de empregadores	92,5%

Quadro nº 14: Indicadores de Qualidade e Metas

Ao longo do período formativo, está ainda contemplado uma série de indicadores intermédios que nos irão permitir aferir eventuais desvios aos indicadores de qualidade estabelecidos, atendendo a que concorrem de forma indireta para os resultados que se pretende atingir. Deste modo, a EPC poderá detetar eventuais desvios, delineando atempadamente medidas e ações de correção e de melhoria.

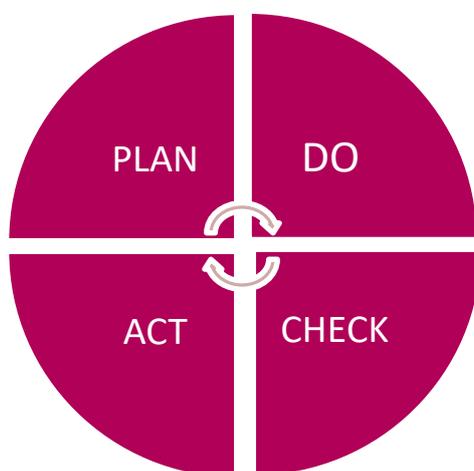
II	Indicadores de Controlo Intermédio	Descrição	Indicador de Qualidade
II01	Taxa de Procura por cursos de EFP	Nº de alunos que realizam pré-inscrição em relação ao número de vagas total por ano letivo	IQ01
II02	Taxa de Resposta Empregadores	Percentagem de respostas dos empregadores em relação ao total de empregadores	IQ04, IQ05 e IQ06
II03	Nível de Satisfação dos Alunos	Percentagem de alunos com 3, 4 e 5 em relação ao total de alunos	IQ01
II04	Taxa de Satisfação dos EE	Percentagem de EE com 3 e 4 em relação ao total de EE	IQ01
II05	Taxa de Sucesso Alunos	Percentagem de alunos que concluem os módulos com sucesso em relação ao total de módulos	IQ01
II06	Taxa de Absentismo	Percentagem de alunos que faltam aos módulos em relação ao total volume de formação	IQ01
II07	Taxa de desistência e abandono escolar	Percentagem de alunos que abandonam e desistem no triénio em relação ao total de alunos	IQ01
II08	Taxa de Satisfação das entidades de FCT	Percentagem de entidades de FCT com 3 e 4 em relação ao total de entidades de FCT	IQ01
II09	Taxa de Satisfação dos Docentes e Não Docentes	Percentagem de Docentes e Não Docentes com 3 e 4 em relação ao total de Docentes e Não Docentes	IQ01

Quadro nº 15: Indicadores Intermédios

12 – ESTRATÉGIA DE MONITORIZAÇÃO

12.1 O Ciclo PDCA

A gestão por processos baseia-se no princípio de que se só consegue gerir aquilo que se consegue medir, estimulando, assim, a implementação de melhoria contínua através dos ciclos PDCA (Plan, Do, Check e Act).



Quadro nº 16: Ciclo PDCA

Nesta lógica do ciclo de melhoria contínua, a EPC delineou um esquema de visualização das ações a desenvolver e respetivos documentos de orientação e suporte:

Planear	<u>Diagnóstico e Posicionamento Estratégico</u>	<ul style="list-style-type: none"> - Reflexão sobre as políticas europeias, nacionais e regionais, estabelecendo objetivos estratégicos de escola em consonância com as mesmas; - Auscultação de todas as partes interessadas (<i>stakeholders</i>); - Atribuição clara de responsabilidades em matéria de gestão e qualidade; - Envolvimento participado dos colaboradores em prol da qualidade do ensino e formação prestado. 	<ul style="list-style-type: none"> - Projeto Educativo / Documento Base - Princípios EQAVET - Definição de objetivos e indicadores - Plano de Ação / Mapa Estratégico - Reuniões
Efetuar	<u>Operacionalização</u>	<ul style="list-style-type: none"> - Estabelecer de forma articulada com os <i>stakeholders</i> planos de ação; - Adequar recursos internos em prol dos objetivos traçados; - Proporcionar competências, através de formação contínua dos colaboradores. 	<ul style="list-style-type: none"> - Organograma - Manuais - Regulamentos - Fichas de caracterização dos processos - Reuniões
Verificar	<u>Monitorização</u>	<ul style="list-style-type: none"> - Executar autoavaliações de forma periódica envolvendo as partes interessadas; - Implementar sistemas de alerta rápido que permitam desenvolver ações de forma atempada 	<ul style="list-style-type: none"> - Mapa Estratégico - Análise de dados - Relatórios de Autoavaliação - Relatório do operador - Processo de verificação de conformidade EQAVET - Reuniões
Corrigir	<u>Potenciar progressos</u>	<ul style="list-style-type: none"> - Os resultados da avaliação permitirão elaborar planos de ação adequados à revisão das práticas existentes; - Partilhar resultados para delinear novas ações de melhoria; - Divulgar informação sobre os resultados da revisão 	<ul style="list-style-type: none"> - Ações corretivas - Planos de melhoria

Quadro nº 17: O Ciclo e a sua sustentação documental

12.2 Mapa Estratégico

Para uma gestão flexível, em que os resultados sejam orientados sobretudo para a concretização de metas e objetivos, após a identificação dos processos, a EPC optou por utilizar a metodologia inerente ao modelo Balanced Scorecard (BSC). Tal metodologia permitirá, não apenas a definição e acompanhamento dos objetivos e a avaliação do desempenho

organizacional, mas também a clarificação e comunicação da estratégia, missão e visão da escola. Para o efeito, desenha anualmente o seu **Mapa Estratégico**.

A aplicação do BSC permite controlar os níveis de desempenho e prescrever com maior exatidão as ações corretivas da performance garantindo, deste modo, uma eficaz pilotagem estratégica. A monitorização do Mapa Estratégico, que é analisado, sempre que possível, trimestralmente, em reunião da equipa da qualidade, permitirá assegurar a existência de mecanismos de alerta precoce, face a eventuais desvios, garantindo simultaneamente as monitorizações intercalares pré definidas.

Para além da utilização desta metodologia, a EPC conta com a análise das Não conformidades e oportunidades de melhoria detetadas em auditoria; eventuais reclamações dos *stakeholders* internos e externos, assim como sugestões de melhoria, para potenciar, posteriormente, os seus progressos.

13 – ANÁLISE DE RESULTADOS E PLANOS DE MELHORIA

A EPC, com vista à análise integrada dos resultados produzidos pelos indicadores e definição das melhorias a introduzir, constituiu três grupos de trabalho:

- Equipa da Qualidade (colaboradores designados pela Direção Geral);
- Conselho Consultivo;
- Grupo de Reflexão da Qualidade

Relativamente ao Grupo de Reflexão da Qualidade, a EPC conta com a participação e envolvimento de um elemento da Direção, um elemento da equipa da qualidade, um representante dos colaboradores docentes, um representante dos colaboradores não docentes, um representante da associação de estudantes e um representante dos encarregados de educação.

O Conselho Consultivo é constituído por um elemento da Direção, a Direção Pedagógica, um representante da Equipa da Qualidade, entidades de acolhimento de FCT, parceiros sociais e empregadores.

Nestas reuniões, os *stakeholders* são convidados a contribuir para a definição dos objetivos estratégicos da EPC, incluindo uma reflexão conjunta sobre o planeamento, conceção e desenvolvimento da oferta formativa. Estes contributos são essenciais na obtenção de informação que permita à EPC elaborar planos de melhoria que contribuam para atingir os objetivos e metas preconizados.

As monitorizações realizadas e os resultados obtidos são espelhadas:

- Relatórios intercalares elaborados pela equipa da qualidade em sede de reunião da equipa da qualidade, realizadas de forma trimestral onde constam os resultados mensuráveis nessas alturas do ano, analisando se os mesmos estão ou não alinhados com as metas definidas. Serão

estes relatórios que funcionarão como alertas precoces, que permitem uma monitorização mais intercalar de resultados, sobre os quais poderão incidir os Planos de Melhoria para vigorar a partir daí, com vista à correção dos desvios identificados;

- Relatórios Anuais de Acompanhamento do Mapa Estratégico elaborados pela equipa da qualidade, sem sede de reunião de revisão pela gestão;
- Relatório Final de Avaliação do Projeto Educativo, também elaborado pela equipa da qualidade da EPC em sede de reunião de revisão pela gestão, onde serão contemplados os objetivos/metapas alcançados, os desvios observados, os planos de melhoria introduzidos, sempre devidamente fundamentados, os constrangimentos verificados e a análise acerca das melhorias concretas verificadas, assumidamente decorrentes da implementação do Projeto Educativo.

14 – ESTRATÉGIA DE COMUNICAÇÃO

Uma estratégia de comunicação eficaz e adequada à realidade permite, de forma explícita um maior envolvimento de todos, para que assim se sintam parte integrante de todo o processo de evolução e crescimento. Deste modo torna-se fundamental que o presente projeto educativo, assim como todos os documentos estruturantes que o suportam, sejam divulgados e entendidos por toda a comunidade.

Com base neste pressuposto a EPC traçou um Plano de Comunicação que se divide em duas vertentes:

- Comunicação interna, no sentido de mobilizar todos os elementos da comunidade educativa, diretamente envolvidos nos objetivos, metas e atividades do projeto educativo: colaboradores docentes e não docentes, alunos e pais/encarregados de educação. Esta comunicação será efetuada através da área interna da qualidade, do envio de comunicações via e-mail, sendo ainda afixadas no interior da escola.
- Comunicação externa, destinada a divulgar e a promover os serviços prestados pela escola, como forma de legitimar a sua ação estratégica no meio em que se insere. Estas divulgações serão efetuadas através do site institucional e das redes sociais.

Através de uma comunicação permanente e clara com todos os interessados, a EPC reforça o seu compromisso com a sua missão e com a qualidade educativa que sempre prezou.

Aprovado em 6 de fevereiro de 2023 pelo Grupo de Revisão pela Gestão da Escola Profissional de Coruche